



## Preservação de patrimônio documental: olhares e desafios

Tássita de Assis Moreira\*

### Introdução

O trabalho que envolve a preservação realizada em documentos fornecidos por órgãos públicos é de fato importante e pode ser considerado base para a construção de conhecimento histórico sobre determinada cidade ou região, em esferas locais e/ou nacionais. Juntamente ao tratamento reservado aos acervos doados por memorialistas e suas famílias, podem contribuir para a estruturação da história. Um caminho longo tem sido trilhado nas últimas décadas para que se chegasse ao conceito de preservação de documentos, tal como conhecemos na atualidade, continuando em processo de formação. Novas tecnologias são criadas, novas abordagens de salvaguarda, não só de documentos oficiais, como de diversas categorias relacionadas como patrimônio histórico, e que fazem parte do processo de formação do sujeito histórico. Bem como novos desafios também surgem em meio a este trabalho, possibilitando a troca de experiências dentro da aprendizagem e manuseio, no sentido literal da palavra, dos materiais a serem preservados. Desta forma, viabilizar a produção de materiais informativos, argumentativos e instigantes constrói a ideia principal proposta neste artigo.

Inicialmente, o projeto do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal: memória, história e cidadania, ganhou vida através dos recursos do Programa de Extensão Universitária (ProExt-UFU), sendo idealizado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dalva Maria de Oliveira Silva, Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Cairo Mohamad Ibrahim Katrib, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Eduardo Giavara e coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angela Aparecida Teles. O projeto objetiva trabalhar a identificação, catalogação, tratamento, digitalização, edição e disponibilização dos materiais doados, como no caso do acervo



de Helio Benicio de Paiva, advogado e memorialista, acervo de jornais emprestados pela Prefeitura e Fundação Cultural de Ituiutaba, e Atas de reuniões, pela Câmara Municipal. De forma a facilitar o acesso de estudantes, pesquisadores e comunidade em geral, ao conteúdo dessa documentação, através de uma plataforma digital, constituindo assim uma das únicas ações de preservação documental na região do Pontal do Triângulo Mineiro.

Deste modo, esta proposta visa estruturar um relato de experiência como bolsista do projeto no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal (CEPDOMP), constando atividades realizadas dentro e fora do laboratório, pesquisa a respeito da rotina do laboratório, desafios encontrados no processo de aprendizagem, detalhes sobre os documentos e os materiais utilizados na digitalização e preservação, e o encaminhamento do material para disponibilização na plataforma digital. Resultando em uma breve análise sobre a possível construção de identidade do cidadão tijucano junto à preservação de patrimônio documental, bem como das dificuldades, questionamentos e aprendizados que surgiram ao longo do período de 17 (dezessete) meses de atividade dentro do CEPDOMP.

## O projeto

Constituindo-se de quatro ações, o projeto pretende 1) a reunião e preservação de documentação produzida ou colecionada por instituições e por particulares no Pontal do Triângulo Mineiro, especialmente a Prefeitura Municipal, a Fundação Cultural e do Grupo Escolar João Pinheiro; 2) a produção de documentos orais, baseando em relatos de experiências e vivências de sujeitos históricos que vivem na região, abordando temas sociais, políticos, econômicos e culturais; 3) a produção de documentos orais referentes a luta pela terra no território do Triângulo Mineiro, materiais que pretendem ser incorporados ao acervo do CEPDOMP; 4) a catalogação, digitalização e organização das Atas da Câmara Municipal de Ituiutaba, para disponibilização através de uma plataforma digital<sup>1</sup>. Sendo assim, o principal objetivo do projeto é reunir o máximo de materiais referentes à construção de conhecimento histórico a respeito da região do Pontal, visando estruturar, através do laboratório CEPDOMP, uma plataforma de



pesquisa adequada para seu público-alvo, composto pelos órgãos que necessitam dos serviços relacionados à preservação do seu acervo, e também de pesquisadores, discentes, docentes, membros da comunidade em geral e colaboradores.

Dentro da estrutura do projeto é possível encontrar mais órgãos destinados a apoiar e colaborar com o programa, inclusive instituições de outros estados. Todos relacionados à viabilização de uma estrutura adequada para a construção de conhecimento sobre a história da região do Pontal do Triângulo Mineiro. Desta forma, a criação do programa se justifica também pela falta de um arquivo público e de políticas voltadas para a atuação de preservação do patrimônio cultural e documental. A Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal, tendo participado de um edital no ano de 2007, conquistou um espaço físico, dando início ao projeto através de recursos de projetos de extensão, atuação do Programa de Extensão Universitária (ProExt-UFU).

Além do objetivo principal do projeto, ainda é possível identificar no edital outra razão pela qual se faz necessária a atuação da universidade com o CEPDOMP, no trabalho com a preservação da documentação disponibilizada. O mal estado de conservação dos materiais gerou um alerta aos idealizadores do projeto, alimentando o receio de perder grande parte deste material para deterioração ou descarte. Cursos e oficinas de capacitação foram ministrados, conforme novas doações de documentos e demandas das instituições foram realizadas.

O trabalho de preservação do patrimônio documental também se justifica como parte do exercício de formação dos alunos e do projeto pedagógico do curso de História. As ações elencadas no projeto ainda contribuem para elaborar a relação da extensão com o ensino e a pesquisa, visando, ainda por cima, o objetivo de formar profissionais preparados para "gerir e assessorar as diversas áreas que lidam com a memória coletiva e social, com o patrimônio artístico e cultural (...) visando a ressignificação de identidades e o exercício da cidadania consciente e crítica" (UFU, 2007, p14), conforme tratado nos programas de cultura e extensão da Universidade Federal de Uberlândia.

Atualmente, e de acordo com o edital proposto, o CEPDOMP está localizado no CT-Infra, do Campus Pontal. Seu espaço físico é um laboratório, equipado com



computadores, mesas, balcões, armários, câmeras digitais, máquina de higienização, scanner, materiais de higiene e proteção (como luvas, máscaras e aventais), como também destinados à produção de conteúdo histórico (como gravadores, fones, filmadora, entre outros), também uma sala que guarda parte de um acervo doado, entre outros materiais utilizados pelos membros bolsistas do projeto. Deste modo, utiliza-se este histórico do projeto elaborado para contribuir com a ideia do relato de experiência, proposta neste artigo, de forma a abordar, especificamente, as atividades realizadas e o resultado obtido durante a permanência no projeto.

## O acervo

Em 2010, foi feito um levantamento<sup>2</sup> da documentação cedida pela Fundação Cultural e pela Câmara Municipal, e do acervo doado por um advogado e memorialista da cidade de Ituiutaba/MG. Neste levantamento constam diversos exemplares de jornais divididos em dois conjuntos, disponibilizados pela Fundação Cultural.

O primeiro conjunto corresponde ao jornal *Correio do Pontal*, organizado em livros de capa preta e impressa dourada, estes volumes estão catalogados conforme a numeração definida na capa das edições de circulação dos jornais. Já o segundo conjunto, que ocupa maior parte do acervo, é composto de livros com capas brancas, pretas e azuis, constituído por diversos jornais do período entre 1952 e 2007, entre eles *Folha de Ituiutaba*, *Correio do Triângulo*, *Correio do Pontal*, *Cidade de Ituiutaba*, *Município de Ituiutaba*, *O Tempo*, *O Repórter*, *Folha do Pontal*, *Diário Regional*, *Jornal do Pontal* e *Gazeta do Triângulo*. Constam ainda no acervo<sup>3</sup> doado pela Fundação Cultural exemplares avulsos dos jornais *Gazeta de Ituiutaba* (1949-1952), *Folha de Ituiutaba* (1949-1950), *Lavoura e comércio – Uberaba/MG* (1949) e *Suplemento: Jornal do Povo, paz, pão, liberdade – Belo Horizonte/MG* (1951), porém não estão organizados por edições, conforme o conjunto anterior, predominando o agrupamento por datas e períodos, sem linearidade ou classificação.

O material doado pela Câmara Municipal da cidade de Ituiutaba compõe-se de atas de reuniões ordinárias e extraordinárias, totalizando cinquenta e três atas sem



nomeação, datadas do período de 1901 a 2002, sendo algumas mais recentes organizadas em fichários, do período de 2005 a 2015. Já o material doado pela família do memorialista Hélio Benicio de Paiva é composto de diversas obras literárias produzidas por diferentes autores, incluindo alguns clássicos e obras de autoria própria, documentos, cartas, entre outros materiais que compõem o histórico deste notável advogado.

## Olhares e desafios

Após este breve histórico sobre o programa CEPDOMP, é possível seguir com o relato de experiência como bolsista dentro do laboratório, atuando no período de maio de 2015 a setembro de 2016. Além de relatar a rotina de atividades e do aprendizado adquirido em meio ao projeto, dá-se destaque aos desafios e possibilidades na pesquisa. Ressaltando o propósito de relacionar a teoria e a prática desenvolvidas não só em sala de aula, como no laboratório e atividades externas realizadas através do programa.

No primeiro semestre letivo do curso de História, da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal, é ministrada a disciplina “Patrimônio, Memórias e Histórias”, que consiste no contato inicial do aluno com os conceitos de preservação patrimônio cultural, utilizando autores como Jacques Le Goff, Sandra C. A. Pelegrini, Marcos Antonio da Silva, entre outros. Nestas aulas se desenvolvem correntes e pensamentos ligados a concepção de conservação, manutenção e cuidado com os bens culturais da humanidade, fazendo uma breve relação entre a micro e a macro história, que será mais bem trabalhada na disciplina “História Regional e Local”. Desta forma, o aluno se abastece de conhecimento histórico e consegue formar uma base consciente sobre o assunto, facilitando seu desenvolvimento.

Assim, no momento em que se entra para o projeto CEPDOMP, tendo aparatos obtidos dentro de sala de aula, a identificação com o programa e a aprendizagem relacionada ao processo de preservação de patrimônio documental ocorrem de forma mais leve. Dentre as atividades realizadas dentro do laboratório, aborda-se aqui o tratamento dado aos livros de jornais doados pela fundação. Como dito anteriormente, o laboratório possui uma máquina de limpeza de impurezas que funciona com sucção.



Esta máquina é utilizada para limpeza de livros mais antigos que juntaram mais poeira, o que dificulta a digitalização. Feita a limpeza, o processo seguinte é a digitalização, iniciando-se pela capa, cada folha do livro é fotografada através de uma câmera semiprofissional, ajustada para captar, de forma mais nítida possível, as informações contidas na página. Este processo necessita, além de uma câmera com boa resolução, de luz adequada para evitar sombreamento nas imagens, uma mesa nivelada e um tripé de sustentação para a câmera, instalado com firmeza. Também se deve o cuidado de enquadrar a página no visor da câmera e não deixar as mãos aparecerem, de forma a facilitar o processo de edição e posteriormente divulgação do material produzido. O processo diário de fotografia gerava em torno de duzentas imagens.

Após este processo as imagens eram transferidas para um dos computadores do laboratório, reservado especificamente para o controle de qualidade e reserva desse material. O controle de qualidade consistia na verificação da nitidez e enquadramento da fotografia, selecionando as imagens adequadas e separando as imagens que deveriam ser refeitas. O material só era encaminhado para o processo de edição assim que todas as imagens estivessem devidamente nomeadas e verificadas, sendo separadas em pastas também nomeadas, a fim de evitar qualquer problema durante a montagem na plataforma digital.

O processo de edição das imagens não faz parte do registro de atividades abordado neste artigo, porém será citado brevemente para que não haja um vácuo em meio ao processo. A edição era feita por uma equipe de duas a quatro pessoas, que distribuíam entre si as pastas que obtinham as imagens. O programa utilizado para edição das imagens foi o “Picasa”, por aproximadamente um ano, depois foi verificada a necessidade da troca pelo programa “Gymp”, por melhorar o trabalho de edição.

A finalização do processo consiste na organização do material através da nomeação por número do livro, nome do jornal e data de edição, em pastas e subpastas, gravação em CD, DVD e HD externo. Essa organização é dividida em duas equipes, uma delas é a mesma responsável pela edição do lote que está sendo fotografado, desta forma o trabalho originado da edição já sai organizado conforme dito anteriormente. A outra equipe se responsabiliza pela organização dos lotes anteriores, digitalizados por



ex-bolsistas, com o propósito de fazer um controle de qualidade, selecionando o material que pode ser disponibilizado na plataforma digital de pesquisa e requisitando um novo processo de digitalização dos materiais que não apresentam qualidade adequada para serem divulgados.

Fora do laboratório, ocorreram duas atividades realizadas pelo CEPDOMP, com o apoio da ProExt-UFU. Em março de 2016, a Profª Drª Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, doutora e mestre em História Social pela Universidade de São Paulo, é bacharel em História pela mesma universidade, além de especialista em Organização de Arquivos, pelo IEB/USP, exercendo docência no Departamento de Ciência da Informação, curso de Arquivologia, da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, ministrou o “Ciclo de Estudos: Organização e Preservação de Arquivos Permanentes”, nos dias 21 a 23 de março. O evento contou com atividades internas de orientação<sup>4</sup> no laboratório e um minicurso realizado no auditório da UFU, aberto ao público, e contou com discentes e docentes da universidade, além de membros da comunidade em geral.

Obtendo sucesso, abriu-se espaço para a realização de outro evento com a Profª Drª Marcia, nos dias 19 e 20 de setembro do mesmo ano, reforçando uma estrutura de minicurso, intitulado “Preservação de Documentos e Informações em Ambiente Digital”, trabalhou com mais detalhes os conceitos de preservação de patrimônio documental. Também orientou novamente os bolsistas do programa e atendeu, além de dos discentes, a comunidade em geral, mais uma vez, enfatizando o caráter de extensão do projeto CEPDOMP.

Como foi possível observar, o período de aprendizado relatado foi repleto de atividades, leituras e encontros que contribuíram para o exercício coerente da função, mesmo com as limitações de um bolsista. Todo processo de aprendizagem apresenta além dos desafios, indagações e construções de conhecimentos relacionados ao exercício que se propôs no edital do CEPDOMP. Para além do laboratório e do espaço da universidade, pensar a criação do sentimento de pertencimento que o cidadão possui com a documentação que lhe é pertinente e que pode ajudar a contar sua própria história.



## Análise

Analizando o histórico de encontros, atividades, leituras e construções recorrentes no recorte de período proposto, verificou-se a necessidade de levantar alguns questionamentos. Primeiramente, em relação à estrutura na qual as fotografias são feitas, pois de acordo com pesquisas feitas pelos próprios bolsistas e orientações obtidas por especialista, a mesa utilizada para os registros não é a adequada, estando somente adaptada para que a atividade ocorra da melhor forma possível. Ainda assim, dentro do laboratório é possível perceber um incômodo em relação a maneira como o tripé que segura a câmera está instalado e, como dito anteriormente, foi adaptado, sendo constatado que em diversos momentos o mesmo saiu do lugar e atrapalhou levemente os trabalhos com a câmera.

Outra questão pertinente a indagações é a criação de um manual que padronize as atividades realizadas no laboratório, visando facilitar o entendimento do funcionamento do CEPDOMP e tornar a realização dos procedimentos de preservação mais apropriada. Existe um pequeno empecilho em meio ao trabalho dentro do CEPDOMP, a rotação contínua de bolsistas, devido a diversas razões, que pode refrear o progresso das atividades. A elaboração deste manual poderá diminuir os impactos destes empecilhos.

O espaço físico do CEPDOMP também é algo que precisa ser repensado, a distribuição das mesas, balcões e máquina, bem como das tomadas e armários, que por vezes dificultaram certas ações dentro do laboratório. A falta de vedação das janelas deixa entrar muita poeira (característica do cerrado da cidade de Ituiutaba) dentro das salas. E a falta de espaço para organização do acervo doado também prejudica o trabalho de limpeza e preservação, uma vez que mesmo limpando e organizando, o espaço volta a ficar sujo em tempo que dificulta ainda mais o trabalho.



## Considerações finais

Com base no histórico referente ao período como bolsista, apresentado neste artigo, é possível concluir que o processo de aprendizagem sobre os conceitos de preservação de patrimônio é um caminho longo a ser percorrido. Mesmo que um projeto, como o do CEPDOMP, seja elaborado de forma clara e eficiente, ainda corre riscos de contar com impasses e dilemas, que tendem a encontrar mais soluções em bases teóricas, discutidas em grupo e, sempre que possível, contando com um especialista.

Desta forma, deve-se destacar o papel dos colaboradores que doaram ou emprestaram os materiais necessários para a realização deste projeto. Ainda que não seja possível identificar a verdadeira razão para esta contribuição, pode-se perceber que uma parte deste sentimento resulta da vontade de pertencer a construção de conhecimento histórico, por mais implícito que este o seja. Trabalhar este sentimento, para além do laboratório CEPDOMP e da disponibilização do acervo em plataforma digital, é de fato relevante para a formação da comunidade dentro da universidade, como propósito dos projetos de extensão.

O que resulta do período de dezessete meses como bolsista e está relatado de forma básica neste artigo, pode ser utilizado como base para correção de erros encontrados no meio do processo, novas abordagens de utilização das informações obtidas dos materiais doados e assim, construir novas bases de pesquisa que possam relacionar a comunidade, a universidade e os discentes. Visto que o conhecimento formado dentro da academia não desempenha um papel significativo, se não for levado para fora de maneira coesa e harmônica, despertando os cidadãos para o considerável valor da preservação dos documentos.



#### IV Semana de História do Pontal

#### III Encontro de Ensino de História

##### POLÍTICA, GÊNERO E MÍDIA

##### *na pesquisa e no ensino de História*

Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal  
29 de novembro a 02 de dezembro de 2016

ISSN: 2179-5665



### Referências bibliográficas:

LE GOFF, J. Documento/Monumento. In: *História e memória*. 5. ed. Trad. Bernardo Leitão [et. al]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

SILVA, Marcos A. da. A cidade e seus patrimônios (textos, imagens e sons). *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP*, São Paulo, no 13, p 7179, jun.1996.

PAZIN VITORIANO, Marcia C. C. Conceitos Fundamentais de Classificação e Ordenação de Documentos de Arquivo. In: CARVALHO, Antonio Carlos Duarte de (Org). *Memória da Saúde: desafios e possibilidades em arquivos e museus de ciências*. Ribeirão Preto: FunpecRP, 2006.

---

\* Graduanda do Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal. E-mail: <tassitaassis@ufu.br>.

<sup>1</sup> Informações retiradas do projeto inicial elaborado pelo coordenador Profº Drº Cairo Mohamad Ibrahim Katrib e que se encontra na página virtual da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP).

<sup>2</sup> Este levantamento foi feito pelo ex-bolsista Bruno Taumaturgo Bandeira, formado em História, pela Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal.

<sup>3</sup> Também fazem parte deste acervo documentos como “Informativos” (1972-1978), Livros de fotografias do projeto “Foto Memória” I e II (1881-1958) e uma caixa de arquivos contendo documentações relacionadas a alguns lugares específicos da região do Pontal do Triângulo Mineiro.

<sup>4</sup> A Profª Drª Marcia Pazin já esteve no CEPDOMP antes, dando orientações aos bolsistas, porém não foi possível obter a data exata do encontro.